



Professora do Jardim de Infância da Escola Americana usa imagem para ensinar inglês

Respeito ao ensino aplicado no Brasil

Escola Americana não quer transformar brasileiros em estrangeiros no seu próprio país. A francesa prepara alunos para seguir com estudos no exterior

Os estudantes brasileiros das escolas Americana e Francesa instaladas em Brasília, mesmo em maior número, são uma minoria em seu próprio país. Com alunos de 40 nacionalidades nas duas escolas, o Brasil e os brasileiros passam a ser apenas parte de uma autêntica aldeia global.

Na Escola Francesa, onde um terço dos 350 alunos é composto por brasileiros, as datas cívicas como o Dia da Bandeira (19 de Novembro) ou da Independência do Brasil (7 de Setembro), só não há aulas — e sem nenhuma referência às datas — porque os funcionários brasileiros se recusam a trabalhar nos feriados.

A secretária da administração da escola, Joelle Perricault, afirma que isso não significa desrespeito ao Brasil ou às suas tradições. “É que nossa metodologia de ensino é totalmente francesa. Aqui, as datas nacionais da França são comemoradas, porque esta escola é um pedaço da França dentro do Brasil”, afirma a secretária.

A vantagem de formar disso, segundo Joelle, é que o estudante brasileiro ou de outra nacionalidade que queira prosseguir seus estudos na França não terá nenhuma dificuldade. “Nós temos todo respeito à metodologia de ensino do Brasil mas nunca procuramos o reconhecimento da Escola Francesa junto ao Ministério da Educação porque esta não é uma escala comercial. Nossa destinação é o atendimento à Embaixada da França. Os brasileiros que estudam conosco é porque são de famílias franco-brasileiras ou muito ligadas ao nosso país”, disse. Com medo da reprovação no vestibular, estudantes brasileiros estão deixando a Escola Francesa antes da conclusão do 2º Grau.

Na Escola Americana, segundo Darcy Machado Sullivan, diretora do programa brasileiro da instituição, a proposta é diferente. Segundo ela, há uma preocupação em não transformar brasileiros em estrangeiros dentro do seu próprio país. “Não queremos, por exemplo, transformar nigerianos em

brasileiros ou vice-versa, e procuramos ensinar aos alunos que eles podem tirar proveito e conhecimento de dois mundos sem perder a essência de suas culturas”, diz Darcy Machado Sullivan.

MPB E BLUES?

Para garantir isso, segundo o diretor Robert Werner, o currículo não difere do brasileiro. “Até mesmo nas aulas de introdução à música, há preocupação com isso. Não ensinamos Música Popular Brasileira ou blues. Ensinamos introdução à música, apenas isso”, afirma o diretor. Outra preocupação, segundo Darcy Machado, é com a cultura ou religião. “Não discutimos isso aqui”, diz. “A Escola é uma aldeia global em miniatura, com mais de 50% do mundo representado pelas mais diversas nacionalidades. É preciso que respeitemos as culturas e as religiões para que possamos ter sucesso na aplicação do ensino ao qual nos propomos”, afirma a diretora. “O importante é que aqui o estudante tem contato com as culturas mais diversas e isso o ajuda a compreender o mundo”, acrescenta. Mas para que fique claro o propósito da escola, do portão para dentro, a língua oficial é o inglês.

Aos 14 anos, a sul-africana Luzaan Prins, estudante da oitava série da Escola Americana, é admiradora dos costumes e tradições do Brasil. Já teve aulas sobre o carnaval e discute o folclore brasileiro com os colegas. “Os costumes do povo brasileiro são bonitos. O povo é muito alegre”, elogia Luzaan.

Gustavo Torres, de 13 anos e colega de sala de Luzaan, não tem dúvida de que está na escola certa. “A gente precisa aprender sobre o mundo e esse contato com pessoas de diferentes países nos ajuda a pensar sobre o Brasil”, diz estudante.

O Brasil não tem nenhuma experiência na formação de brasileiros que vivem no exterior, os quais, em sua maioria, são educados com base na língua e na metodologia de ensino dos países em que vivem.

SERVIÇO

ESCOLA AMERICANA

Endereço: 605/606 Sul - Telefone (061) 223-6293

Preço da matrícula: R\$ 3.500,00 (*)

Mensalidade: R\$ 733,00 - da primeira à sexta série

Mensalidade: R\$ 916,00 - da sétima à terceira série do segundo grau

ESCOLA FRANCESA

Endereço: 708/908 - Telefone: não fornecido pela escola

Preço da matrícula: R\$ 420,00 (**)

Mensalidade: R\$ 345,00 - maternal

Mensalidade: R\$ 300,00 - do pré-escolar à quarta série

Mensalidade: R\$ 390,00 - da quinta série ao primeiro ano do segundo grau

Mensalidade: R\$ 435,00 - do segundo ano à conclusão do segundo grau

(*) Poucas vagas

(**) Não há vagas